

Jornal de Melgaço



11.908 (Anno 12) e 572 (Numero) de 23 de fevereiro de 1905.
 O Sr. José Luciano de Castro, Presidente do Conselho de Ministros, e o Sr. José Luciano de Castro, Ministro da Justiça, e o Sr. José Luciano de Castro, Ministro da Instrução e das Sciencias, e o Sr. José Luciano de Castro, Ministro da Guerra, e o Sr. José Luciano de Castro, Ministro da Marinha, e o Sr. José Luciano de Castro, Ministro da Fazenda, e o Sr. José Luciano de Castro, Ministro da Agricultura, e o Sr. José Luciano de Castro, Ministro da Industria e do Commercio, e o Sr. José Luciano de Castro, Ministro da Officiis Publicos, e o Sr. José Luciano de Castro, Ministro da Beneficencia e das Obras Publicas, e o Sr. José Luciano de Castro, Ministro da Instrução e das Sciencias, e o Sr. José Luciano de Castro, Ministro da Guerra, e o Sr. José Luciano de Castro, Ministro da Marinha, e o Sr. José Luciano de Castro, Ministro da Fazenda, e o Sr. José Luciano de Castro, Ministro da Agricultura, e o Sr. José Luciano de Castro, Ministro da Industria e do Commercio, e o Sr. José Luciano de Castro, Ministro da Officiis Publicos, e o Sr. José Luciano de Castro, Ministro da Beneficencia e das Obras Publicas.

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero ázulso.....	20

A SITUAÇÃO

Quando se organisou o actual ministerio, contou-se que el-rei, ao ser-lhe apresentada a proposta para a presidencia, sem pasta, do sr. José Luciano de Castro, tivera alguns momentos de hesitação e observára: «Mas isso é uma situação fraca desde o primeiro dia!». Crêmos ser verdadeira a referencia.

El-rei, com o seu conhecimento dos homens e das coisas, via bem. As reservas do seu papel constitucional levaram-n'o a ceder. Uma esperança de que as suas previsões pudessem ser beneficentemente corrigidas por um esforço de bom senso e de abnegação, animaram-n'o a consentir na experiencia. E, certamente que, apesar de bem prevêr, não lhe passou pela mente que a desordem governativa e a confusão politica se accentuassem, e tão rapidamente, pela forma por que se está vendo. Se elle anteviesse este espectáculo, de certo a sua recusa teria sido formal.

Era uma experiencia a tentar. E havia n'ella alguma coisa de sympathico e até de reparador, que se recommendava á sua aquiescencia como se recommendou á benevolencia de todos. Estava ali um homem, que, apesar dos seus enfraquecimentos physicos, persistia em continuar a ser chefe de partido, recusando-se, obstinadamente, a aceitar qualquer substituição a essa auctoridade, que os seus hombros e a sua cabeça mal podiam já aguentar. Era inflexivel n'essa resistencia, combatendo ora uns, ora outros, e inutilizando uma pelas outras todas as candidaturas possíveis. Esta ancia de governar podia ter, no fundo, apesar das suas incorrecções e asperezas, um pensamento louvavel. Aquelle chefe de partido tinha graves erros de politica geral e de politica partidaria a emendar. Caracterisava-os um egoísmo feroz, intratavel que o levava, um dia, como lenitivo aos soffrimentos physicos que o torturavam, a exclamar: «Quando eu morrer, morrerá o partido progressista!» Restabeleceu-se para a vida. E ainda bem que assim foi. O seu desejo insoffrido de governar poderia ser um proposito de emenda.

Este seria, segundo todas as probabilidades, o seu ultimo consulado. E o chefe do partido progressista, que tanto trabalhára na desorganisação e enfraquecimento do seu partido, transformando-o n'uma peanha do seu poderio pessoal, iria agora consolidar o que desconjunctára, attrahir, de novo,

a si, os que por despeitos e ciumes repellira; restituir ao partido a vitalidade e as energias que lhe absorvera; e d'essa obra de reorganisação tirar, por fim, o novo chefe, o que lhe havia de succeder, o que havia de empunhar a bandeira para as marchas gloriosas do futuro, enquanto elle, accariciado no repouso physico e na tranquillidade moral, esperaria, em meio dos seus e das dedicações dos correligionarios, o adormecimento, por ventura longinquo e suave, que é da triste condição humana.

Este pensamento seria louvavel, a obra sympathica. Era uma experiencia a tentar.

Infelizmente, a pequeno trecho se viu que a orientação de sentimentos e propósitos do chefe do partido progressista era opposta, em absoluto, áquella que se esboçava como uma esperança. A soffregulção do poder exasperára-se no seu animo pela cobiça arrogante de mandar. O seu temperamento, em vez de se dulcificar, agravára-se na velha feição absorvente. A propria doenca irritára-o; o que a physiologia medica facilmente explica. A ancia de governar, elle só, despoticamente, affirmava-se com caracteres morbidos. E desde as primeiras semanas foi um espectáculo desolador o vêr aquelle doente, mal amparado, de movimentos sem coordenação, arrastar-se em movimentos desordenados, do corpo e do espirito, soltando em gritos roucos, a proposito e com despropósito de tudo, o seu estribilho favorito: «Quem manda sou eu!».

O grito, que não poupava pessoa alguma, desde as mais altamente collocadas aos mais infimos funcionarios, era a irritação doentia de um temperamento parcialmente condemnado á impotencia.

Mandar em todo o reino, elle, que não podia mandar em si proprio e fazer-se obedecer pelo seu corpo! Mandar em tudo e sobre todos, elle, que tinha as horas do dia contadas para os cuidados do seu tratamento, que só lia o que lhe deixavam ler, e que só ouvia o que lhe permitiam ouvir, elle, que, desde longa data acostumado á submissão doméstica, se encontrava agora sequestrado, pela força das circunstancias, do convívio do mundo, que é sempre preciso a quem governa para esclarecer a intelligencia e determinar a vontade! Meio asphyxiado n'aquelle ambiente artificial e restricto; quasi não vendo, não ouvindo e não apalpando, o irritado enfermo bradava sempre, a proposito e com despropósito de tudo, sem pou-

par pessoa alguma: *Quem manda sou eu!*

D'esta situação pervertida, que, desde muito longe, se constituira nas suas características fundamentais, e que a doenca exacerbára, resultou, naturalmente, uma situação paralela, por igual intoleravel e altamente nociva. Enfermeiras mais dedicadas do que aquellas, que teem acompanhado o sr. José Luciano como chefe de familia, nunca ninguém teve. Esposa e filhas seriam dignas dos pregões mais elogiados, se essa virtude sublime da mulher não se offendesse com o pregão publico. Esses heroísmos e essas dedicações femininas acrysolam-se tanto mais quanto mais recatadamente se confiam dentro do lar doméstico.

Se houvesse necessidade de pôr o nosso testemunho, de accordo com o testemunho de todos, seria o de uma admiração e de um respeito sem limites. Infelizmente, o mesmo *virius* da ancia de governar e mando inquietou essas virtudes, enxertando n'ellas verdadeiras aberrações das delicadezas do sexo e maculando-as com os desnoramentos da politica partidaria e sertaneja. O mal vem de longe.

Uma comedia, ha annos representada no Gymnasio com o titulo de *A sr.ª ministra* e que, nas linhas gerais do seu entredo, já *prise sur le vif*, é d'isso documento critico. O pêndor dos respectivos caracteres creou essa situação anormal, que, a pouco e pouco, se foi alargando até assumir agora o seu *maximum* de intensidade oppressora e dissolvente. Se assim era já, em parte, quando o chefe da familia dispunha de toda a sua actividade physica e de toda a energia do seu espirito, que não succederá agora, que não dispõe, nem de uma nem de outra coisa e que para tudo precisa do amparo alheio!

Sequestrado, pela força das circunstancias, do convívio directo com o mundo, o chefe nominal do ministerio e do partido progressista não governa por si e ainda quando repete o seu estribilho favorito é outra a pessoa, e não elle, quem verdadeiramente manda. Se não fosse vicio e defeito das pessoas, seria a facilidade das coisas, por não poder ser de outro modo. São as duas causas em conjunto!

Situação perigosa e fatalmente perturbadora. As mulheres nunca deram boa conta de si em politica, ainda mesmo quando dotadas de meritos excepcionaes e d'uma educação apropriada. Sirvam de prova, entre muitas outras, madame de Staël e madame Roland. As coadjutoras do sr. José Luciano não aspiram de certo a

essa categoria e querem apenas ter cõrte na aldeia. Os desacertos são de esphera menos elevada; mas, por isso mesmo, ferem mais duramente as justas susceptibilidades dos melindres publicos. Tudo ali se envolve na ancia de mandar, só pelo prurido vão de alardear poderio: segredos de Estado e negocios domesticos, questões de governo e conflictos partidarios, importantes questões financeiras e pequenas pretensões individuais, a politica misturada com os negocios, os negocios embrulhados com a vida partidaria, a vida partidaria governada pelos caprichos, os caprichos orientados pela maledicencia—tudo isto sem criterio, sem consciencia exacta das responsabilidades e por conseguinte tambem sem escrupulos, é o que constitue a direcção superior do partido progressista nos ultimos annos, e que se aggravou até aos limites extremos nos ultimos tempos.

Os temperamentos femininos são ainda mais facéis de se ensorbercerem e estontearem que os masculinos. É uma das fragilidades do sexo o querer reagir contra a natural fraqueza, pimponeando de forte e de poderoso. E quando uma educação apropriada não modifica essas tendencias para o exagero das orientações, succede como agora: a dama de maiores primores engrossa a voz para fingir de homem, bate o pé para se insultar valentona, despe-se até da sua ingenita suavidade, tomando entonos grosseiros, para afirmar energia, e dizer a todos, desde os ministros aos continuos e serventes: *quem manda aqui sou eu.*

Não manda nem governa o rei, nem o parlamento, nem o conselho de ministros, nem o partido pelos seus numerosos centros, nem a opinião publica pelos seus interpretes mais auctorizados. Ninguém governa, ninguém tem o direito de pensar e muito menos de discutir. *Quem manda sou eu!* eis o brado de duas vozes conjugadas n'uma só, que proclama imperativamente esta nova formula de direito publico.

Uma tal situação tornou-se intoleravel; e por ser assim, em verdade, levantou-se o escandalo que vae pelo paiz inteiro: já fizemos notar que esta campanha, de effectos tão fundos e tão rapidos, seria impossivel se não encontrasse a opinião publica inteiramente disposta para a receber. Acrescentaremos hoje outra observação impartante e não menos verdadeira; e vem a ser que esta campanha tambem não seria possivel se ella se não fizesse com a *cumplicidade tacita do par-*

tido progressista. Este partido, tão digno de melhor sorte, é o que mais directamente soffre com este estado de coisas. Soffre na sua dignidade, no seu decoro, na sua cohesão, na sua força expansiva, nas suas energias de combate e nas suas aspirações de preponderancia. O partido progressista sente-se vexado e opprimido e vê-se ameaçado de dissolução irremediavel. A campanha encontra apoios intimos no partido progressista, porque ella representa uma esperança de libertação e de resurgimento.

Quem ha de tomar essa iniciativa purificadora? Os ministros retraem-se deante do chefe que lhes impõe as suas vontades, receosos de o contrariarem na sua auctoracia e mais receosos ainda de o aggravarem na sua enfermidade. Um doente é mais facilmente tyranno do que um homem são. Arreçam-se tambem do provocar um conflicto, com uma crise eventual, de que possa resultar a queda da situação. Os ministros não querem assumir essa responsabilidade perante o seu partido; por isso, vão andando, arrastados e mal humorados, preferindo a hypothese de se afogarem todos juntos. Os centros das provincias, que ha muito se não congregam, estão reduzidos ao papel de medicamentos sem nenhuma iniciativa, servindo apenas para petições e para votos de confiança. O parlamento, constituído sob a norma severa do *quem manda sou eu*, não tem independencia e não poderá ter revoltas; e a imprensa, subordinada ás mesmas dependencias e ás mesmas pressões, não tem voz que se faça ouvir.

Assim é que, ao fim de poucos mezes, o actual ministerio se encontra combalido e sem prestigio, como ainda nenhum outro succedeu em tão curto espaço. Com esta circumstancia curiosa e eloquente: que o ministerio está sem prestigio, estando intactos todos os ministros, pois que todos teem sido poupados menos o chefe; e que a situação se afigura irremediavelmente condemnada em prazo breve, quando a simples mudança de chefe lhe poderia restituir de prompto o alento e vigor duradoiro. São criticas estas que não podem soffrer contestação e que as eleições do Pinhal da Azambuja vieram fortalecer nos seus fundamentos.

De quem ha de vir o remedio? É inutil esperal-o do proprio chefe. A sua psychologia politica, aggravada pelas irritações morbidas do seu estado actual, não deixam a tal respeito a menor esperança. A sua figura faz-nos lembrar um

velho drama de Giacommetti, intitulado *Elisabetha, Regina d'Inghilterra*. Na ultima scena, a velha rainha, que se sente proxima do seu fim, chama para junto do leito o seu sobrinho e herdeiro para lhe dar instrucções e resigna-se a fazer-lhe a transmissão do poder soberano, entregando-lhe a corôa. Mas, n'esse momento, parando em meio do gesto, volta a enterrar a corôa na propria cabeça, como se o sacrificio fosse superior ás suas forças, e cae para o lado, morta, n'um arranco.

O sr. José Luciano tambem ao avisinhar-se o seu fim—que desejamos e esperamos será d'aqui a muitos annos—fará o mesmo com a sua chefia. No ultimo arranco, as suas ultimas palavras serão ainda: *quem manda sou eu.*

Estamos n'esta situação embaraçada, de que é preciso sair, porque ella se torna eminentemente perturbadora da boa ordem politica e da governação do Estado. O ministerio, já sem prestigio, pôde amanhã ser vigoroso e por isso mesmo util. Não ha conveniencia em derrubal-o, derrubando tambem a situação politica, que elle representa. Isso enfraqueceria, provavelmente dissolveria, o partido progressista, que é ainda uma rodagem indispensavel no nosso mecanismo constitucional. Salve-se o ministerio, salve-se a situação, e salve-se o partido; são estes os nossos votos e os nossos desejos. E para isso daríamos toda a nossa cooperacão. Mas o que está é que não pôde subsistir. Se vae ás camaras, o que será difficil, afundar-se-ha n'ellas logo aos primeiros dias. Os praticos da nossa vida parlamentar são todos concordes n'este ponto. É preciso sair d'isto, é preciso remedio prompto. É só uma intervenção superior o pôde decretar. A excepcional gravidade das circumstancias aconselha instantaneamente essa intervenção: *Abaixo!*

(Das «Novidades»).

A fornada

Parece que já se não faz a fornada dos pares, diz «O Seculo». O sr. José Luciano de Castro, pela doenca que o retém em casa, sem esperanças de tão cedo o deixar sair, não pôde comparecer na camara a tomar parte nos debates parlamentares e tentar defender-se das accusações, que ahi mesmo lhe serão formuladas, sobre os revoltantes abusos que tem feito do poder, sobre os varios negocios celebrados á porta fechada e cuja responsabilidade innegavel é

exclusivamente sua.
 Ora, a defeza por procuração é sempre fraca, ainda mesmo nas causas mais justas e de mais evidente moralidade, quanto mais naquellas questões por que tem de responder o sr. José Luciano e que são immoralissimas ao ultimo ponto. O sr. presidente do conselho não pôde ir, nem, ao que se afirma, encontrará ninguem que queira sacrificar o seu nome e o seu prestigio em defendel-o, sob pena de passar por solidarião com elle na sua nefasta politica de negocios.

A situação é, portanto, difficillima e até insustentavel. Mesmo que o sr. José Luciano melhorasse a ponto de comparecer nas camaras seria tal a tempestade que se desencadearia sobre a sua cabeça, que, certamente, lhe não resistiria. Ou em casa, na sua poltrona de doente, ou nas camaras, na sua cadeira, de presidente de conselho, é um homem fatalmente ao mar.

Ora, sendo a nomeação dos pares um importante favor constitucional destinado a assegurar o apoio indispensavel á acção governativa de uma situação que se imponha pelo seu bom senso, energia e honestidade na administração publica, não pôde elle ser desperdiçado em favor de uma situação gasta, condemnada, e sem prestigio, como confessam os mais leaes e dedicados defensores do partido progressista. Por isso não se faz a fornada, porque, a fazer-se, seria comprometter anticipadamente a existencia da situação que em breve ha de succeder a esta, em harmonia com as exigencias inadiaveis das actuaes circumstancias politicas, seria negar a essa nova situação, em beneficio da actual, que já nada pôde salvar, um favor que só deve ser concedido aos governos que offereçam serias garantias de bem administrar os negocios publicos e cuja vida tenha, por conseguinte, todas as probabilidades de duração.

Já foi um mal terem-se feito as eleições geraes de deputados sem se saber se a situação que ha de substituir esta poderá governar com a camara que d'ellas resultou; mas, emfim, este mal é remediable pela dissolução e novas eleições, embora isso represente uma perturbação da normalidade do regimen constitucional.

A fornada dos pares, porém, se se fizesse, é que não teria remedio algum.

E bem basta que o sr. José Luciano deixe os interesses do Estado na desgraçada situação a que os trouxe com a sua febre de negocios, quanto mais deixar ainda por cima a camara dos pares atulhada de gente sua, que amanhã difficilmente a marcha firme e patriótica de quem lhe succeda com meliores intenções.

E' por tudo isto que se afirma que não se fará a fornada dos pares, e o fundamento não pôde ser mais serio e respeitavel.



De P. de Coura

Os ultimos echos

Estive no sabbado entre nós o ex-governador civil e prestigioso chefe do partido regenerador do nosso districto sr. conselheiro José Maria de Queiroz Velloso, acompanhado dos srs: dr. J. Jesus J. d'Araujo, redactor do «Minho», e João José Esteves, director do collegio de S. João.

O sr. Queiroz Velloso dirigiu-se, em primeiro lugar, a casa do illustre Par do Reino sr. conselheiro Miguel Dantas, donde, passadas algumas horas, seguiu para a villa, sendo ahi apresentado a varios correligionarios politicos.

Sua ex.ª, esquecendo o que são superioridades sociaes, a todos fallava, captando as sympathias e estima geraes e, muito principalmente, d'aquelles com quem travou conversa; reafirmando assim os honrosos attributos que lhe emolduram o caracter.

Depois de passar algumas horas em casa do sr. conselheiro Miguel Dantas e na villa, retirou para Viana.

Victimado por terriveis soffrimentos, falleceu ha dias em Lamana, suburbios de esta villa, o nosso bom amigo Joaquim Antonio Correia, abastado proprietario.

O sr. Joaquim Correia havia conquistado, os cabedães que agora estava usufruindo, no Rio de Janeiro, á custa do seu trabalho honrado e honesto.

A sua morte foi geralmente sentida por todos os que o conheciam.

O funeral foi muito concorrido.

Pegaram ás fitas do caixão os srs: dr. Manoel T. de Bessa Menezes, Adriano Bento Lopes, Julio Candido Nogueira e Antonio Julio Nogueira. Fechou o caixão o sr. dr. Bessa Menezes.

A familia enlutada os nossos pezames.

Já se encontra entre nós o habil professor primario sr. Alfredo Correia, que, em goso de licença, havia desde ha tempos estado em Valença.

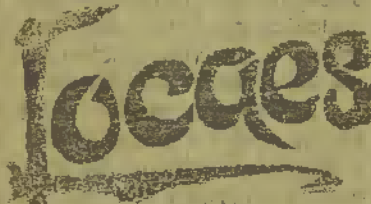
Vimos no passado domingo n'esta villa os srs: dr. Julio Cardoso e Severino José de Brito, nosso conterraneo, aquelle, distincto capitão da guarda municipal do Porto, e este conceituado negociante na mesma praça.

O mercado quinzenal, realizado no ultimo sabbado, n'esta villa, esteve pouco concorrido, sendo quasi diminutas as transacções.

Vimos aqui no sabbado passado os srs. José d'Oliveira, digno abade de Cerdal, e Antonio Mello de Vilella, dos Arcos.

20-2-905.

A. M.



Exequias

Commemorando o primeiro anniversario do fallecimento do rev. Manoel Alves Salgado, saudoso tio do nosso amigo e estimavel assignante sr. Antonio Alves Salgado, de Surribas, de Rouças, realisaram-se no dia 17 do corrente mez, na igreja d'aquella freguezia, solemnes exequias, ás quaes assistiram 23 ecclesiasticos e grande quantidade de povo, a quem foi distribuida esmola.

As missas e officios por alma do finado foram acompanhados a grande instrumental pela capella do sr. Novos do Outeiro, que mais uma vez confirmou os creditos de que ha muito gosa.

A igreja, que é das mais espaçosas e elegantes do concelho, achava-se bellamente

ornamentada e tinha ao centro um catafalco de talha dourada, ao fundo do qual se destacava uma rica e elegante corôa de flores artificiaes.

Todas as cerimoniaes foram revestidas da maior imponencia e pôde-se dizer, sem receio de desmentido, que as referidas exequias são das melhores que aqui se tem realisado.

Pelo carnaval

Até que emfim, o carnaval sempre se resolveu a fazer a sua entrada em Melgaço.

No ultimo domingo, acompanhado dos seus spaniguados, visitou as salerosas de Ciquelinhos, onde nos consta fez deabruras do arco da velha.

A noite deu soirée n'esta villa aos seus convidados, dançando-se animadamente até altas horas da noite, e na segunda feira, de tarde, representou em Prado, com grande assistencia de mócas e sacholas.

Um pandego, o carnaval de 1905!

Foi nomeado, para exercer interinamente as funções de sub-delegado de saude n'este concelho, o sr. dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.

Luctuosa

Em Doma, de Christoyal, falleceu no dia 20 do corrente o sr. Joaquim do Outeiro, presado pae do nosso estimado conterraneo residente no Pará, Brazil, sr. Manoel José do Outeiro.

O seu funeral realisou-se hontem com numerosa assistencia de ecclesiasticos e particulares, e, findos que foram os officios funebres, foi o feretro depositado no jasigo que aquelle seu filho possui no cemiterio d'aquella freguezia.

Páz á sua alma e os nossos pesames a toda a familia do finado.

EXPEDIENTE

A todos os nossos assignantes que ainda não satisfizeram a importancia da sua assignatura, rogamos o favor de o fazerem quanto antes, afim de podermos regularisar a nossa escripturação.

Despachos de Justiça

Foi collocado no quadro, sem exercicio, mas com vencimento, o sr. dr. José Joaquim de Castro Feijó, muito digno juiz de direito da comarca da Povoação.

Tambem foi promovido á 2.ª classe o sr. dr. Justino José Corrêa, dignissimo delegado do procurador regio na comarca de Valença. Os nossos parabens.

Foi exonerado de encarregado da estação do correio na Vallinha, o sr. Francisco José Campos.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	200 reis
Marco.....	246 »
Corôa.....	230 »
Peseta.....	209 »
Dollar.....	1\$250 »
Sterlino.....	47 11/16

60.000 Réis mensaes todos podem ganhar os vendendo uma novidade formosissima e artistica. Escrever immediatamente a Pennellypes, C. Milano. (Italia)

Publicações recebidas

Historia de Portugal — Recebemos os fasciculos n.º 361 a 365.

Maravilhas da Natureza — Recebemos os fasciculos n.º 236 a 240.

Portugal Agricola — Recebemos o n.º 4 do 16.º anno.

Gazeta dos Lavradores — Recebemos o n.º 30 d'esta bella revista illustrada de propaganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.



Em goso de licença, está em Remoães, com sua ex.ª familia, o sr. Arthur A. da

Silva, illustrado major de caçadores 3.

— Esteve em Paderne, com sua ex.ª esposa e filhinhos, o sr. Alfredo Manoel de Sá Villarinho, intelligente professor official de Valladares.

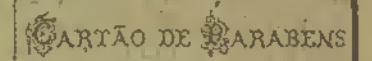
— Regressou de Lisboa o sr. João Baptista de Carvalho, acreditado commerciante da Carreira, de S. Paio.

— Acha-se doente, com a influencia, o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, muito digno juiz de direito d'esta comarca.

— Tambem se acha doente o sr. Antonio Joaquim Baptista, nosso estimado amigo e assignante.

Desejamos-lhes rapidas melioras.

— Com pouca demora, encontra-se em Remoães o sr. Luiz Maximó Ferreira, nosso estimado conterraneo e importante capitalista da praça de Lisboa.



Fazem annos:

Sabbado — a ex.ª sr.ª D. Herminia Augusta Bayão e o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto.

Domingo — a ex.ª sr.ª D. Ludovina Amelia Gonçalves da Rocha Pinto. Segunda feira — o sr. Francisco Antonio de Sousa Araujo.

No dia 20 de março realisam-se as provas dos candidatos a lugares de escriptores de direito e de contadores. O «Diario» publica a relação dos admittidos.

Arrematação

A porta do tribunal judicial d'esta comarca será arrematado, no dia 12 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, a Casa e rocios do fallecido Antonio Joaquim Salvador, de esta Villa, avaliada em reis 20.000.

Os interessados desconhecidos são citados para deduzirem seus direitos.

Verifiquei, O Juiz de Direito, F. Pinto O escriptivo,

Miguel Augusto Ferreira

Folhetim

PAULA MARTINS

SCENAS DA ALDEIA

O desvelado esculapio percebeu n'um relance as intenções da inconsolavel viuva, pois não se deteve em procurar no jornal a origem de tão lamentaveis afficções.

Relanceou os olhos bulicosos sobre as varias secções do importante diario fluminense, e viu, em longas columnas, uma correspondencia de Lisboa que inseria a noticia detalhada acerca da tragica morte do seu chorado amigo Luiz Antonio.

No decurso da leitura, a despeito dos esforços que fez para apparentar uma con-

veniente serenidade, rolaram-lhe pelo semblante desbotado algumas lagrimas de vivo sentimento, que não passaram despercebidas á inditosa senhora, pois as suas maguas reduplicaram.

O medico, invadido de extraordinario nervoso, diligenciou ainda consolal-a; porem viu-se carecido de animo — tão intensa commoção lhe produzira a triste nova.

Cuidou, pois, em mandar approximar um trem de praça para os transportar, sem perda de tempo, á casa da viuva, pois assustava-o o seu estado febril.

Durante o percurso, que foi rapido, não trocaram uma unica palavra — apenas uns ais lancinantes, doloridos, que mais entenebreciam aquelle triste quadro.

Apenas appaream, subiu

ella precipitadamente os degraus da grande escadaria, não se lembrando sequer de agradecer ao generoso medico todos os seus penhorantes cuidados, e convidal-o a entrar.

Elle, porem, bastante enternecido, não se deteve em considerações, e logo que despediu o cocheiro, a quem pagou e gratificou bizarramente, entrou no sumptuoso edificio e de depressa se encontrou n'uma espaçosa e elegante sala de visitas, onde a desolada senhora, em altos gritos de agonia e dôr, estreitava ao peito arquejante a sua prole amada, os filhos estremosissimos, sobre os quaes derramava as lagrimas que os seus olhos soltavam copiosas e ardentemente.

Perante um drama tão pathetico, lacrimoso, o me-

dico não pôde disfarçar a sua grande commoção, a ingente dôr que o dominava, e, conseguintemente, fez as suas despedidas, muito apressadas, pretextando inadiaveis serviços clinicos, mas promettendo voltar no dia immediato, ou antes, caso assim lhe fosse exigido.

A funesta noticia propagou-se momentaneamente por toda a cidade, sendo recebida com manifestas demonstrações de sentimento. A casa da inconsolavel viuva accorreram os numerosos amigos do fallecido, os quaes, extraordinariamente consternados, apresentaram-lhe os seus intimos cumprimentos de pesar.

As missas que se celebraram em suffragio da alma de Luiz Antonio tiveram uma assistencia larga e selecta, no que se provou a

muita sympathia que o chorado extinto havia conquistado.

O medico, que não faltou ao que havia promettido, começou de frequentar assiduamente a casa da viuva de Luiz Antonio, prestando-lhe relevantes serviços — tudo desinteressadamente, como pallida retribuição aos enormes favores recebidos do seu dilecto amigo, a cuja memoria elle muito almejara consagrar uma homenagem alevantada, grandiosa, condigna dos seus grandes e irrefutaveis merecimentos.

Em uma d'essas visitas, realmente mitigativas para o coração alanceado da desolada senhora, conversaram largamente sobre assumptos familiares e muito principalmente acerca do saudoso fallecido, resolvendo-se que o prestissimo medico visse

a Portugal informar-se minuciosamente dos tragicos acontecimentos e, ao mesmo tempo, mandar construir um mausoleo no cemiterio da aldeia onde repousavam os restos mortaes de Luiz Antonio.

A viagem effectuou-se d'ali a cinco dias.

N'este intervallo nada occorreu que mereça especial menção; — o medico regressou no espaço de tres mezes, cumprindo rigoreza e fielmente a missão de que fora investido.

Relativamente á morte de Luiz Antonio apenas trouxe um desenvolvido relato da vida desregada e viciosa de Pedro, não se omitindo as despezas que o desgraçado fez durante a estada do irmão n'aquelles sitios.

Quanto ao resto, não obstante a actividade que em-

Atenção

Diogo Manoel de Sousa Araujo, de Midão, de Paderne, faz publico que, tendo passado uma procuração ao sr. dr. Augusto Ribeiro Lima e a Manoel José Novos do Outeiro, para receber os fóros atrazados á ex.ª Mitra, d'esde já retira a dita procuração, ficando porisso a mesma sem effeito e continuando elle declarante a receber os mesmos fóros como seu actual procurador. Paderne, 23 de fevereiro de 1905.

Despedida

Antonio Joaquim Moreira, retirando-se brevemente para o Pará, onde offerece o seu prestimo, despede-se por este meio das pessoas das suas relações por não o poder fazer pessoalmente. Melgaço, 22 de fevereiro de 1905.

ANNUNCIO

Perante a camara municipal do concelho de Melgaço e com auctorisação do Governo, acha-se aberto concurso pelo prazo de 30 dias para provimento de um partido vago de facultativo municipal, com o ordenado de 300000 reis. pulso sujeito á tabella camararia e com a área e condições que estão patentes na secretaria da mesma camara. Os concorrentes deverão apresentar dentro d'aquelle prazo os documentos legais que os habilitem ao concurso. Melgaço, 21 de fevereiro de 1905.

O Presidente da camara, Augusto Cezar Ribeiro Lima.

Agradecimento

O abaixo assignado, muito penhorado para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o e lhe dispensaram as maiores attentões por occasião da sua estada em Lisboa e, especialmente, para com os srs. Manoel J. Esteves (Cintra), Manoel Vaz e Marcellino Illydio Pereira e suas ex.ªs familias, vem por este meio

pregou nas investigações que julgou indispensaveis, só apuro o que já era sabido pela imprensa, accrescentando que ainda se ignorava o paradeiro do criminoso, suppondo-se que houvesse fugido para o Brazil.

A mulher do Pedro, depois que este teve a sorte de se escisar sem o menor contratempo, foi sempre auxiliada por um irmão, o Zé do Regedor, que possuia um facto celloiro, e uma magnifica adega, onde se viam as suas oito pipas de excellente vinho, e alem disso, que já não é pouco, tinha algum dinheiro a juro, o que era uma pechincha.

(10) (Continua).

Officina de Funileiro e Picheleiro

-DE-

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agroço, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada.
6.º—Para a casa da Carvalheira em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, n'esta villa.

agradecer a todos tão penhorante prova de amizade e testemunhar-lhes o seu mais eterno reconhecimento. Carreira, de S. Paio, 20—2—905.

João Baptista de Carvalho.

Arrematação

No dia 26 do corrente, ás 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial ha de ser arrematado, por quem maior lance offerecer, o direito e acção que o executado Luiz Manoel de Sousa Lobato, viúvo, do lugar de Felgueiras, freguezia de Penso, tem nos seguintes predios: o pinheiral de Felgueiras, sito em Casal Maninho, avaliada no todo em 85000 rs.—A coutada da Pedra Grande, na Carvalheira, avaliada no todo em 205000.—A coutada da Poça da Levada, em casal Maninho avaliada no todo em 455000.—A leira da Fonte do Barbeito, no Barbeito, avaliada no todo em 1005000.—A coutada de Grijó, no Barbeito, avaliada no todo em 225000.—A coutada da Agueira, na Carvalheira, avaliada no todo em 85000 rs. A casa velha, com seus rócios de quinteiro, no Maninho, avaliada no todo em 805000.—O campo da Canle, no Maninho, avaliada no todo em 2105000.—O cam-

po da Bessada Jo Silva, no Maninho, avaliada no todo em 2805000.—O campo da Bessada de Cima, no Maninho, avaliada no todo em 905000.—O campo de Senrrella, ao norte da estrada real, na Barqueira, avaliada no todo em 705000.—O campo de Senrrella, ao sul da estrada real, na Barqueira, avaliada no todo em 1005000.—O vallado de Senrrella, no Carvalhal, avaliada no todo em 105000.—O campo do Feijoa, no Carvalhal, avaliada no todo em 865000.—A leira de Ruibães, no Maninho, avaliada em 405000.—A coutada da Rocha, na Folga, avaliada em 505000.—O monte aberto da Agueira, na Carvalheira, avaliada no todo em 365000 reis. Todos estes predios pertencem a espolio do fallecido Francisco de Sousa Lobato, morador que foi no lugar do Maninho, freguezia d'Alvaredo e tal direito e acção foi arrematado ao dito executado Luiz Manoel de Sousa Lobato, filho d'aquelle fallecido e vac á praça a requerimento do exequente Antonio Manoel Fernandes, casado, do lugar do Bairro Grande, freguezia de Penso, em execução de sentença que este lhe move para pagamento da quantia de reis 2378927, que o mesmo lhe deve de capital e custas. Pelo presente são citados os credores incertos.

Melgaço, 6 de fevereiro

de 1905. Verifiquei. O Juiz de Direito, F. Pinto. O escrivão, Aurelio Augusto Vaz

Comarca de Melgaço Editos de 30 dias

No Juize de Direito d'esta comarca e pelo 2.º officio, correm editos de 30 dias a citar Alvaro Trancoso, filho de Carolina Trancoso, do lugar da Pigarra, d'esta Villa, e ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias, findo aquelle prazo, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 3005000 reis, como refractario ao serviço do exercito, ou dentro do mesmo prazo nomear bens á penhora para n'elles seguir a execução, sob pena de que, findo o prazo, ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final mesmo á sua revelia.

Melgaço, 30 de janeiro de 1905.

Verifiquei. O Juiz de Direito, F. Pinto. O escrivão,

Antonio Severo de Freitas

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel..... 85000 rs. «Gaillet..... 95000 rs. «Govet..... 95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro. Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança. Botas de vitella a..... 25500 rs. Outras ditas a..... 25000 » « « « « 25200 » Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « « « que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de leços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e espedalidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA»

Em pacotes, torrado, moido e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

JOALHERIA, OURIVESARIA

RELOJOARIA

DE

BARBOSA, ESTEVES & C.ª Compram e trocam nas melhores condições, ouro, prata e brilhantes. Concertam relógios, ouro e prata por menos 20 % que qualquer casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.

Não comprem n'outra casa sem primeiro verificarem a realidade 293, RUA DA PRATA, 295 LISBOA

Funileiro e Picheleiro de VAZ & PEREIRA Rua do Rio do Porto MELGAÇO

Os proprietarios d'este estabelecimento participam ao publico em geral que se encarregam de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, meta e cobre, assim como canalisações de agua e gás e assentamento e concerto de bombas, por preços limitadissimos.

CONTRA A MORTALIDADE Vinho Nutritivo de Carne Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publico de Portugal, admissivel legalmente pelo conselho real do Hospital d. Br. E muito nutritivo e de grande utilidade para as doentes, para os fracos, para os debilitados e para os que não têm o apetite do estomago. Um copo d'este vinho, representa um bom dia de vida. E muito mais nutritivo e mais saudável que o leite e a carne.

CAMISARIA **FRANCEZA**

DE **A. MACEDO DA SILVA**

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, perolas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovacs.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico — PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornacs, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

PREÇOS MODICOS

DIOGO NUNES MONTEIRO

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Anhora.

Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviam-se amostras.

A AMBICÃO D'UM REI

por EDUARDO DE NORONHA

Obra Illustrada com numerosas gravuras coloridas por MANUEL DE MACEDO e ROQUE GOMEIRO, e impressa em magnifico papel.

NOVA EDIÇÃO POPULAR

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Acceitam-se pedidos de quaiquer numero de cadernetas e tomos.

«A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50—LISBOA

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brasil.

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 réis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GOMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem feito a cabo em Portugal

Dirigit os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 réis 60

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Gratiosa e variada collecção de casimiras tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

Alfaiate e Camisaria Pernambucana

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

João da Silva Campos

COLCHOARIA

MATRESS-MAKER DE MATELASSIER

Joaquim Peixoto Alves

COLCHÕES D'ARAME, TELA D'ACO

COFRES legítimos á prova de fogo.

FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.

CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.

LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.

COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumauma.

BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33

DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

CONTRA A TOSSE

UNICO legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, eusitado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, recomendas pelos consules do Brazil. Depoimentos nas principaes bibliothecas.

JAMES

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.

Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA DO ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.